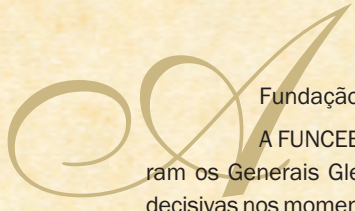


Editorial



Fundação Cultural Exército Brasileiro completou dez anos de existência.

A FUNCEB nasceu do apoio e da ação de inúmeros protagonistas, dentre os quais se destacaram os Generais Gleuber Vieira, Francisco Roberto de Albuquerque e o Dr. Roberto Duailibi, pessoas decisivas nos momentos iniciais da nossa Fundação. Nasceu para cooperar na preservação e na difusão do patrimônio cultural do Exército Brasileiro

Neste número 16 da Revista DaCultura, tivemos o privilégio de entrevistar o General Zenildo, ex-ministro do Exército, que tem entre as suas importantíssimas realizações na Força Terrestre, os empreendimentos na área cultural, seja na revitalização do Parque Histórico de Guararapes, seja na implantação do Museu Histórico do Exército – Forte Copacabana ou na criação do Museu Militar Conde de Linhares, além de inúmeras outras iniciativas.

Iniciamos, também, um estudo sobre os valores centrais do Exército Brasileiro.

Os valores são os referenciais das atitudes e do comportamento humanos, segundo os quais o homem reage, de um modo mais ou menos padronizado, a estímulos semelhantes.

Preliminarmente, serão transcritos relatos sobre a percepção que alguns chefes militares têm sobre a natureza desses valores que orientam os integrantes da Força Terrestre Brasileira. Posteriormente, será feita uma análise comparativa dessas contribuições. Neste número da Revista DaCultura, contamos com a preciosa colaboração do General de Exército Manoel Luís Valdevez de Castro, que, com sua experiência e inteligência, aborda, no artigo *A Carreira do Soldado – Uma Profissão de Fé*, o tema com precisão e agudeza.

Ainda sob o impacto da tragédia que ocorreu no Haiti, o General de Brigada Antonio Fioravante Silvestre Neto, ex-Comandante do Nono Contingente Brasileiro e do Batalhão de Infantaria de Força de Paz – Batalhão Haiti – MINUSTAH faz um excepcional relato do desempenho do soldado brasileiro, apreciando aspectos importantes da dimensão afetiva do comportamento humano, na qual ressaltam as atitudes e os valores.

O nosso Presidente, Dr. Roberto Duailibi, em *Uma ONG na Amazônia*, refere-se ao Projeto Saúde&Alegria, coordenado pelos irmãos Eugênio e Caetano Scannavino, em proveito das populações ribeirinhas do Rio Tapajós e da comunidade de Suruacá, que “com a dedicação de um soldado” e “como o próprio Exército” levam a bandeira da nacionalidade e cidadania às populações mais isoladas do nosso Brasil.

O Dr. José Eduardo Sabo Paes, colaborador frequente da Revista DaCultura, analisa a interação do Poder Público com o Terceiro Setor na prestação de serviços em proveito da coletividade. Aponta a necessidade de estabelecer-se, com esse objetivo, uma nova relação do Estado com a sociedade civil, agora sob a égide da parceria e não mais da tutela.

Em *Os Militares e o Indigenismo: uma História de um Século*, o Professor Roque de Barros Laraia aborda, com sua sabedoria de antropólogo dedicado ao estudo da etnologia brasileira, o papel importante do Exército Brasileiro e, em especial, do Marechal Rondon, na construção do indigenismo brasileiro.

O Professor Marcos Albuquerque prossegue na análise da arqueologia do Forte Orange. As conclusões desse renomado estudioso, expostas em *Arqueologia do Forte Orange II*, decorrem de pesquisas arqueológicas realizadas no sítio histórico situado na Ilha de Itamaracá, próximo ao Canal de Santa Cruz, no Estado de Pernambuco.

O Cel Paulo Roberto Rodrigues Teixeira, na série sobre Fortes e Fortalezas, trata da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, construída em 1740-1744, com o objetivo de, juntamente com as Fortalezas de Anhatomirim e Rationes, constituir o sistema de defesa da Baía de Santa Catarina contra as ameaças da Espanha. A Fortaleza de Ponta Grossa foi tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1938. Atualmente, é administrada pela Universidade Federal de Santa Catarina.

General de Divisão Synésio Scofano Fernandes
Curador da FUNCEB